



AS METODOLOGIAS ATIVAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL BRASILEIRAS

PINTO, Estela Moçambite. **As Metodologias Ativas desenvolvidas nas escolas de tempo integral brasileiras.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de enfatizar a temática As metodologias ativas desenvolvidas nas escolas de tempo integral brasileiras. O objetivo deste estudo foi abordar sobre a educação em tempo integral e as novas metodologias que permeiam no âmbito escolar, como a introdução das tecnologias nas práticas educativas. Este trabalho utilizou como metodologia a revisão bibliográfica em uma abordagem qualitativa. Esta foi realizada através do Google acadêmico, elencando artigos, textos científicos em português, publicados em volumes de periódicos científicos de circulação nacional nas últimas décadas, como artigos scielo e dissertações. A aprendizagem ativa mais relevante está relacionada às nossas vidas, projetos e expectativas. Os alunos ficam mais engajados quando entendem que o que estão aprendendo contribui direta ou indiretamente para uma vida melhor. A abordagem básica de aprendizagem é focar no projeto de vida de cada aluno.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Educação, Escola de Tempo Integral.

SUMMARY

This research aimed to emphasize the theme of active methodologies developed in Brazilian full-time schools. The objective of this study was to address full-time education and new methodologies that permeate the school environment, such as the introduction of technologies into educational practices. This work used bibliographic review as a methodology in a qualitative approach. This was carried out through Google Scholar, listing articles, scientific texts in Portuguese, published in volumes of scientific journals with national circulation in recent decades, such as scielo articles and dissertations. The most relevant active learning is related to our lives, projects and expectations. Students are more engaged when they understand that what they are learning directly or indirectly contributes to a better life. The basic learning approach is to focus on each student's life project.

Keywords: Active Methodologies, Education, Full-Time School.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e a transformação dos métodos de aprendizagem, o cenário atual deve acompanhar essa evolução, pois com essa mudança de paradigma o aluno passa a ser protagonista de sua aprendizagem, o professor apenas contribui como mediador da sua aprendizagem, novamente na pesquisa.

O objetivo é destacar a importância sistemática das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, nos periódicos indexados na base Scielo, em

todas as áreas do conhecimento e, a partir desse levantamento, identificar oportunidades de pesquisas na área.

O processo de construção da educação tem sido permeado por diferentes tendências e métodos de ensino. Nesse contexto, são muitos os obstáculos e desafios na educação básica: a busca por uma metodologia ativa que permita uma prática docente eficaz que ultrapasse os limites da formação exclusivamente técnica e tradicional, para alcançar efetivamente a formação de um sujeito ativo como sujeito ético. Sendo histórico, crítico, reflexivo, humanizado e transformador do espaço onde está inserido.

Neste cenário, Cyrino e Pereira (2004) entendem que as novas aprendizagens são uma ferramenta necessária e importante para ampliar oportunidades e caminhos, onde o aluno possa exercer sua liberdade e autonomia nas escolhas e decisões, sendo que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, tem caráter dinâmico e não aparece linearmente como uma soma de conteúdos somados aos previamente definidos.

Mitre et al (2008) observa que as ferramentas de comunicação são fortalecidas pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relacionamentos dinâmica e em constante mudança, discutindo a necessidade de mudanças urgentes nas instituições de ensino superior destinadas, entre outras coisas, para a reconstrução do seu papel social.

Gemignani (2012) explica então que essa nova perspectiva transformadora exigirá mudanças didáticas nos programas, pois estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, uma vez que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além de conhecimentos específicos, como: colaboração, interdisciplinaridade, conhecimento, capacidade de inovação, trabalho em equipe, educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. Considera-se que os cursos superiores têm um papel fundamental na flexibilização do currículo e no planejamento educativo, desde que confirmem ao professor mais autonomia, mais responsabilidade nas estratégias de ensino, na sua avaliação, na possibilidade de produzir cenários de aprendizagem e métodos inovadores.

Portanto, a presente pesquisa teórica visa refletir sobre metodologias ativas que movam práticas docentes eficazes para além da formação puramente técnica e tradicional, examinando alguns aspectos da conscientização e da importância das

práticas docentes ativas no processo de ensino-aprendizagem, em relação à educação e as escolas de tempo integral.

O conceito de Metodologias Ativas

Uma boa definição do que constitui um método de ensino ativo seria uma nova abordagem para um nível de conhecimento mais complexo e profundo, tratando de forma integral e mais livre o aspecto sócio emocional.

Esta estratégia educativa pretende envolver mais alunos, torná-los mais participativos, desenvolver aulas por etapas e apresentar situações autênticas em que os próprios alunos, orientados pelo professor, resolvam os problemas que enfrentam. Isto pode ser alcançado através da prática, pesquisa ou discussão em grupo, semelhante ao método socrático.

A ênfase nas palavras de atividade deve estar ligada à aprendizagem reflexiva para tornar visíveis os processos, conhecimentos e competências que adquirimos em cada atividade. Ensinar e aprender torna-se fascinante quando se torna um processo contínuo de investigação, questionamento, criação, experimentação, reflexão e compartilhamento em níveis de conhecimento mais amplos e profundos (BACICH, 2018).

No território brasileiro, a mobilização começou a se destacar quando a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propôs a adoção de abordagens pedagógicas, que possibilitam ao estudante assumir o papel central como facilitador principal no processo de aprendizado e aprimoramento de suas habilidades e competências.

Na atualidade, a maioria dos estudos literários brasileiros considera a metodologia ativa como uma abordagem de ensino que direciona o processo educacional para o aluno, ao contrário do método tradicional, em que o professor é o centro e repassa informações aos estudantes. O termo "ativas" refere-se à aplicação de estratégias de ensino que envolvem os alunos em atividades práticas, onde eles são os principais responsáveis pelo aprendizado. Dessa forma, as metodologias ativas visam criar ambientes de aprendizagem em que os educandos realizam ações, aplicam o conhecimento na prática, refletem sobre suas ações, constroem conhecimento a partir das atividades desenvolvidas, e desenvolvem habilidades críticas e cognitivas, além de promover a interação com colegas e professores,

explorando valores pessoais e sociais (BERBEL, 2011; MORAN, 2015; PINTO et al., 2013).

Outro conceito muito comum na literatura brasileira é o de “métodos ativos de aprendizagem” (BARBOSA; MOURA, 2013; SOUZA et al., 2015; UVINHA; PEREIRA, 2010), o que também é inadequado, pois o foco permanece na tomada de iniciativa da aprendizagem. Na verdade, a metodologia ativa é uma estratégia de ensino que cria oportunidades de ensino para iniciar os alunos em comportamentos mais ativos e envolvê-los em atividades que contribuam para a relação com o meio ambiente, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento.

Sob essa premissa, Soares (2021), em seu livro “Centrado no Aluno”, sintetizou as teorias do início do século XX propostas por pesquisadores como Dewey, Steiner, Frein e Montessori nos convidam a refletir sobre as discussões em relação às inovações educacionais. Esta reflexão deve ser crucial, pois salienta que no início do século XX não tínhamos nativos digitais e as pessoas estavam constantemente ligadas à web, mas tais teorias sugerem que o foco deveria ser centrado no aluno. Deve-se levar em conta que os problemas pedagógicos não estão relacionados apenas à tecnologia escolar, mas também à cognição, ou seja, aos processos de aprendizagem humana.

A metodologia ativa, entendida neste estudo segundo o conceito de Bacich e Moran (2018, p. 17) são “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”, chama a atenção como possibilidade metodológica para os desafios contemporâneos que justifica reformas curriculares baseadas na pedagogia por competências. Portanto, dado o grande número de publicações relacionadas à aplicação de métodos ativos, é necessário considerar o papel dos professores na formulação dessas recomendações e analisar os relatos de experiências publicados até o momento, uma vez que essas experiências e o potencial de aprendizagem dos alunos também dependem do papel do professor neste processo.

Resumindo, podemos dizer que a educação, especialmente a prática educativa, precisa de reforma. Reconhecemos o caráter transformador da educação e o seu reflexo na formação da cidadania. Assim, no nosso tempo e lugar, ainda

falamos de um nível de possibilidade onde estudantes ativos, críticos e empenhados são os protagonistas da sua aprendizagem.

A escola de tempo integral torna-se o lugar ideal para o desenvolvimento das Metodologias Ativas, pois o tempo que o estudante dedica aos estudos e as novas práticas pedagógicas são maiores. Sendo assim, a inovação e o dinamismo das aulas tornam-se cruciais ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Tipos de Metodologias Ativas

O conceito de Metodologia Ativa (MA) é uma educação criticamente reflexiva baseada no estímulo ao processo de ensino, engajando os alunos na exploração do conhecimento. No conceito de metodologia ativa, há um método baseado na construção de situações-problema (SP), que proporciona a reflexão crítica, mobiliza os alunos na busca de conhecimento para resolver a SP, ajuda a refletir e a propor soluções mais adequadas e corretas; Os conceitos teóricos e metodológicos da MA são coerentes com a Metodologia da Problematização (GP).

Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o professor apresenta um problema da vida real ou colocado, elaborado por especialistas na área do conhecimento, com temas importantes que criam oportunidades e prepara os alunos para o trabalho na vida profissional. Os temas/conteúdos relacionados ao tema são lidos individualmente ou lidos em conjunto e discutidos em grupos. Os professores incutirão nos alunos a sensação de que podem enfrentar questões baseadas em pesquisas. Esta proposta “permite aos alunos utilizarem os conhecimentos adquiridos de forma alargada, minimizando a fragmentação do ensino”.

A abordagem de resolução de problemas está presente em outros métodos que podem apoiar o ensino, entre eles ABP ou Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), Arco de Charles e Magueréz e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Os dois últimos se diferenciam dos demais, pois funcionam com SP real e podem ser pesquisados para resolvê-lo.

A introdução do problema do Arco de Charles e Magueréz no ensino tem um efeito poderoso ao despertar a curiosidade dos alunos e, na fase de construção da teoria, a pesquisa pode trazer novos conhecimentos que os professores ainda não pensaram. Este conhecimento aceito e informado desperta nos alunos o sentido de competência, envolvimento e compromisso com o seu conhecimento. A

problematização do MA baseia-se no referencial teórico de Paulo Freire, cujo pensamento se baseia na educação emancipatória, dialógica, reflexiva, consciente, transformadora e crítica, onde os problemas começam na prática.

Nesse caso, a tecnologia também pode ser utilizada para aproveitar melhor o tempo e aumentar a satisfação dos alunos com o conteúdo que lhes é apresentado (MORGAN et al., 2015). Adolescentes e jovens são atraídos pela modernidade e esta pode ser uma boa forma de despertar o desejo de aprender. Professores que projetam ambientes de aprendizagem envolventes resultam em maior satisfação dos alunos em suas salas de aula e programas, o que leva a maior engajamento, desempenho acadêmico e retenção (KILGOUR; GRUNDY; MONROUXE, 2016). Outra estratégia para estimular o interesse dos alunos e tornar o aprendizado relevante é conectá-los a situações da vida real para facilitar a compreensão (AGLEN, 2015).

A utilização de métodos práticos pode ser vista como um auxílio na construção do conhecimento, demonstrando crescimento durante a formação do aluno (MARIN et al., 2010). Esses métodos são considerados boas oportunidades para produzir bons resultados de aprendizagem (MORGAN et al., 2015). Não se pode negar que, enfrentamos hoje o maior obstáculo do ensino, que é a aula tradicional, para integrar a aprendizagem ativa na sala de aula, para realmente mudar o papel da relação entre professores e alunos e a produção do conhecimento, sempre se questiona qual método de ensino é mais adequado para atender às necessidades educacionais da época e qual método eficaz pode contribuir para a eficácia e o sucesso da aprendizagem (BARBOSA; MOURA, dois mil e treze).

Cada método de diálogo em que os alunos são organizados em pequenos grupos e cada grupo realiza o trabalho de acordo com os objetivos que o professor instrui. Um dos grupos participa de alguma forma da proposta online (muitas vezes sem supervisão direta do instrutor). Depois de um tempo, há uma mudança de grupos e esse rodízio continua até que as pessoas tenham ido para todos os grupos. As atividades não são organizadas em uma sequência estrita, mas são combinadas para que ao final da aula todos tenham o mesmo conhecimento.

Construir conhecimento individual é outro método que pode ser utilizado, e cada aluno tem uma sugestão de checklist para preencher em aula. Recursos como personalização de testes serão importantes nesta proposta, pois faz sentido planejar rotações para cada um se o foco for qual caminho os alunos devem seguir dependendo do nível de dificuldade ou facilidade dos alunos, isso determina os testes

ou previsão na primeira fase. Os métodos de ensino dependerão das características dos alunos e das escolhas do professor para melhorar o trabalho.

Método de ensino acelerado (aprendizagem paralela). É semelhante à sala de aula invertida, mas possui características próprias. Neste, o palestrante/professor costuma enviar aos participantes um texto, vídeo ou qualquer outro material sobre o tema pelo menos 7 dias antes do encontro. Eles deverão ler o conteúdo e responder a um pequeno teste, aqui chamado de aquecimento, cujo objetivo principal é testar a compreensão do participante sobre o tema (GUIMARÃES et al 2019).

Todos os tipos de métodos práticos mencionados expõem o aluno a problemas ou desafios que estimulam suas capacidades intelectuais enquanto ele os aprende e os supera.

Berbel (2011) afirma que métodos eficazes utilizam a resolução de problemas como método de ensino/aprendizagem com a finalidade de avaliar e motivar os alunos, pois ao se depararem com um problema, eles podem entrar, compreender e refletir sobre sua história e começar a recriá-la.

Aprender por meio da problematização é uma das formas pelas quais o estudante tem um relacionamento ativo com seu próprio método de construção, criando desse modo uma condição indispensável para engrandecer suas alternativas de cumprir a auto-suficiência na tomada de decisões em diferentes momentos de sua vida, contribuindo para a vida profissional (GUIMARÃES et. al 2019).

Em suma, percebemos quão o uso de uma metodologia menos tradicional pode alcançar: 1) mais autossuficiência, os alunos não dependem da interpretação dada por um mestre à leitura de um texto; 2) mais organicidade, os alunos adquirem a responsabilidade porque sentem sua importância, e não porque veiga averbamento ou foi pedida pelo mestre; 3) melhoria da acuidade de ultrapassar o texto, relacioná-lo com a realidade, farejar os vários sentidos da polifonia textual; 4) visão do texto em relacionamento a variados contextos de leitura; 5) mudança da função do mestre, que assume o jeito de mediatário e ao mesmo tempo de curador (CORTELLA e DIMENSTEIN, 2015).

Método

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram bibliográficos. A primeira etapa é a base de toda pesquisa científica, visando a coleta de dados com abordagem em teóricos e especialistas no assunto. Uma vez

determinado um tema, a pesquisa bibliográfica limita-se, entre outras coisas, a obras, artigos e sites relacionados à temática. De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 183), esta metodologia assume um papel que:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Após a seleção do material, ele deve ser estudado e decifrado, a fim de evidenciar sua relevância para uma boa leitura. Enfatiza a importância de anotar tudo o que é relevante e pode ser utilizado em trabalhos posteriores. Portanto, a pesquisa bibliográfica é baseada em materiais prontos e exige que o pesquisador leia atentamente o tema em questão.

A pesquisa qualitativa também foi abordada neste estudo. O objetivo é estudar fenômenos por meio da coleta de dados narrativos e da análise de características e experiências pessoais. Segundo Chizzotti (2009), o conceito de pesquisa qualitativa inclui cinco características básicas que definem esse tipo de pesquisa. É um envolvimento com o ambiente, um envolvimento com dados descritivos, processos e significados é um processo analítico indutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma abordagem proativa é um meio de promover conhecimentos mais profundos, habilidades socioemocionais e novas práticas. O desenvolvimento das Metodologias Ativas nas escolas de tempo integral proporciona inovação e dinamismo. Interdisciplinaridade e preenche o tempo que os estudantes permanecem na escola.

O papel dos professores hoje é mais amplo e complexo. Não nos concentramos apenas em fornecer informações em uma área específica. Ele é projetado, principalmente, para caminhos de aprendizagem individuais, em grupo e serve como conselheiro/mentor para projetos de vida e carreira estudantil. O desenvolvimento do protagonismo juvenil é uma das características das Metodologias Ativas e das escolas de tempo integral.

A aprendizagem ativa mais relevante está relacionada com nossas vidas, projetos e expectativas. Os alunos ficam mais engajados quando entendem que o que estão aprendendo contribui direta ou indiretamente para uma vida melhor. Uma abordagem de aprendizagem fundamental é focar no projeto de vida de cada aluno. Os alunos descobrem que podem ver a vida como um projeto de design que oferece oportunidades flexíveis para expandir suas percepções, conhecimentos e habilidades, deixando-os com maior liberdade de escolha e de escolha para seus professores. Uma combinação de texto semi estruturado e livre que conecta continuamente o que consideramos socialmente importante (currículo) às vidas, interesses e necessidades de nossos alunos contribui para um ensino bem-sucedido, tanto como professores quanto como instrutores.

Todos os objetivos traçados no estudo foram alcançados, pois foi demonstrado que a utilização de métodos ativos no ambiente escolar ajuda a desenvolver um maior nível de integração entre as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, materiais e métodos. Além disso, seus domínios intelectual, emocional e comportamental são levados em consideração nas Metodologias Ativas. Nesse sentido, este modelo apresenta mais flexibilidade para programas de pesquisa interdisciplinares, com monitoramento e avaliação contínua.

Quanto aos estudantes, a agência juvenil é alcançada através de situações práticas, produção individual e em grupo e sistematização progressiva. Os métodos tradicionais de ensino são substituídos por métodos dinâmicos e inovadores que aumentam a curiosidade, a participação e o interesse dos alunos. Quanto mais os alunos se envolvem com os desafios proporcionados pelos métodos ativos, mais ativamente eles se envolvem no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos professores, o coaching/mentoria e as técnicas, de forma ativa, presencial ou online, na formação inicial e continuada, são fundamentais para os objetivos que os alunos devem atingir em termos de dinamismo, inovação, flexibilidade, independência, etc. Nesse contexto, o plano é mais flexível, mais interdisciplinar e visa, na verdade, tornar os alunos protagonistas de suas próprias histórias.

Em suma, as escolas de tempo integral são locais de maior apoio para que todos possam crescer e sentir que as suas aspirações são apoiadas e motivadas para fazer perguntas, pesquisar, contribuir e produzir. Não só pode servir como um trampolim para outros níveis de ensino, mas também pode contribuir para o acesso

dos estudantes ao ensino superior através de uma avaliação em larga escala. Além disso, as escolas de tempo integral que apresentarem novos currículos incluirão questões práticas, tarefas relevantes, jogos, atividades e leitura, ênfase em valores éticos e morais, integração do tempo individual e de grupo e etc. Este é o modelo de Projetos de vida, aprendizagem inovadora, diferenciada e que desenvolve o protagonismo juvenil dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGLEN, B. **Pedagogical strategies to teach bachelor students evidence-based practice: a systematic review**. Nurse Education Today, United Kingdom, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-54, 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2024.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10.ed. São Paulo, editora Cortez, 2009, p.52.
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descobertas na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2024.
- CORTELLA, M. S., & DIMENSTEIN, G. (2015) **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa! (Educação e formação de pessoas em tempos velozes)**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares.
- GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Revista Fronteira da Educação, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012.
- GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E. A.; SERAFIM, V. F.; CAPITANIO, R. P. R. **Formação docente: uso de metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior**. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16., 2019, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UCS, 2019
- KILGOUR, J. M.; GRUNDY, L.; MONROUXE, L. V. **A rapid review of the factors affecting healthcare students' satisfaction with small-group, active learning methods**. Teaching and Learning in Medicine, Springfield, v. 28, n. 1, p. 15-25, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro,

v. 13, supl. 2, p. 2.133-2.144, 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2024.

MORGAN, H. et al **The flipped classroom for medical students**. The Clinical Teacher, Oxford, v. 12, n. 3, p. 155-160, 2015.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 8. ed. 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021. 192 p.

UVINHA, R. R.; PEREIRA, D. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de ciências humanas e sociais. ComCiência: **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 10 fev. 2010.